



- AUDIÊNCIA PÚBLICA -

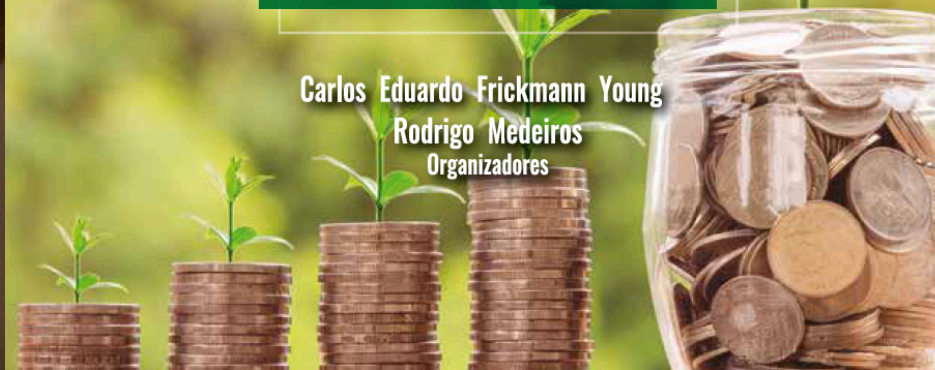
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO


Quanto vale o verde:

a importância
econômica das

unidades de
conservação
brasileiras

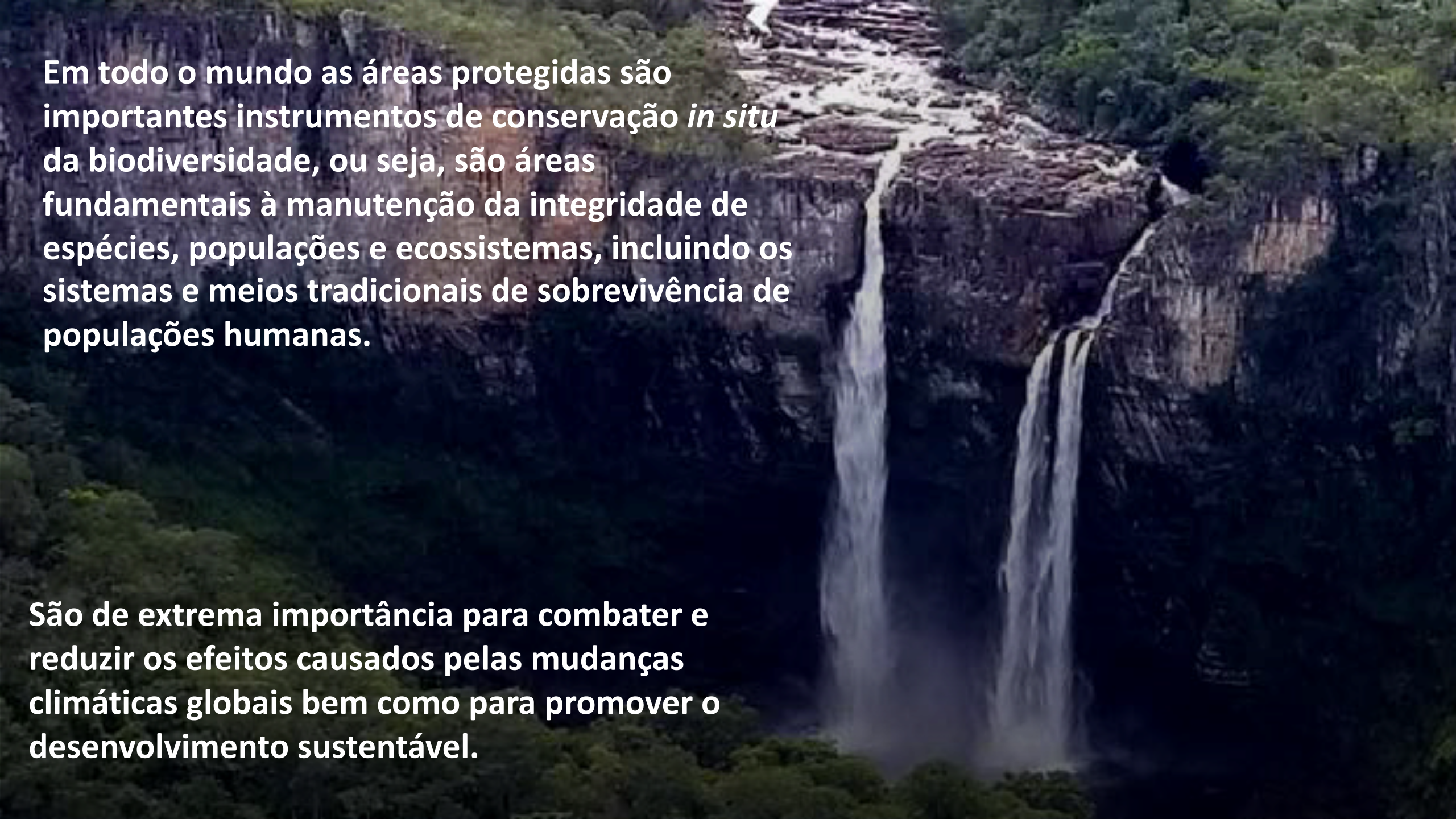
Carlos Eduardo Frickmann Young
Rodrigo Medeiros
Organizadores



The background image shows a wide, calm body of water, likely a river or lake. In the distance, on the opposite bank, there is a traditional hut with a thatched roof and a wooden structure. The foreground on the left shows a rocky, light-colored bank with some sparse vegetation. The overall scene is peaceful and natural.

Contexto Geral das Unidades de Conservação no Brasil

Rodrigo Medeiros
Professor da UFRRJ

An aerial photograph of a waterfall cascading over a dark, rocky cliff face. The water flows from the top of the cliff, creating a series of smaller falls and pools as it descends. The surrounding area is covered in dense, vibrant green forest. The overall scene is dramatic and natural.

Em todo o mundo as áreas protegidas são importantes instrumentos de conservação *in situ* da biodiversidade, ou seja, são áreas fundamentais à manutenção da integridade de espécies, populações e ecossistemas, incluindo os sistemas e meios tradicionais de sobrevivência de populações humanas.

São de extrema importância para combater e reduzir os efeitos causados pelas mudanças climáticas globais bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

Tabela 1.1: Tipologias e Categorias de Unidades de Conservação Previstas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei 9985/2000)

UNIDADES DE PROTEÇÃO INTEGRAL	UNIDADES DE USO SUSTENTÁVEL
Estação Ecológica	Área de Proteção Ambiental
Reserva Biológica	Área de Relevante Interesse ecológico
Parque Nacional	Floresta Nacional
Monumento Natural	Reserva Extrativista
Refúgio da Vida Silvestre	Reserva de Fauna
	Reserva de Desenvolvimento Sustentável
	Reserva Particular do Patrimônio Natural

Fonte: SNUC, 2000

Tabela consolidada das Unidades de Conservação

Fonte: CNUC/MMA - www.mma.gov.br/cadastro_uc

Atualizada em: 28/01/2019

Tipo / Categoria	Esfera						TOTAL	
	Federal		Estadual		Municipal			
Proteção Integral	Nº	Área (Km²)	Nº	Área (Km²)	Nº	Área (Km²)	Nº	Área (Km²)
Estação Ecológica	30	72.088	60	47.495	5	40	95	119.624
Monumento Natural	5	115.314	32	961	19	158	56	116.433
Parque Nacional / Estadual / Municipal	74	268.207	218	94.534	163	804	455	363.545
Refúgio de Vida Silvestre	9	2.984	52	3.179	11	204	72	6.367
Reserva Biológica	31	42.664	25	13.493	8	51	64	56.208
Total Proteção Integral	149	501.258	387	159.662	206	1.256	742	662.176
Uso Sustentável	Nº	Área (Km²)	Nº	Área (Km²)	Nº	Área (Km²)	Nº	Área (Km²)
Floresta Nacional / Estadual / Municipal	67	178.159	41	135.856	0	0	108	314.015
Reserva Extrativista	66	135.087	29	19.880	0	0	95	154.967
Reserva de Desenvolvimento Sustentável	2	1.026	32	111.250	5	171	39	112.447
Reserva de Fauna	0	0	0	0	0	0	0	0
Área de Proteção Ambiental	37	897.220	195	340.671	114	58.428	346	1.296.319
Área de Relevante Interesse Ecológico	13	341	30	605	14	199	57	1.145
RPPN	670	4.885	250	843	2	0	922	5.728
Total Uso Sustentável	855	1.216.717	577	609.105	135	58.798	1567	1.884.620
Total Geral	1004	1.717.976	964	768.767	341	60.054	2309	2.546.797
Área Considerando Sobreposição Mapeada	1004	1.712.051	964	762.184	341	59.987	2309	2.499.567

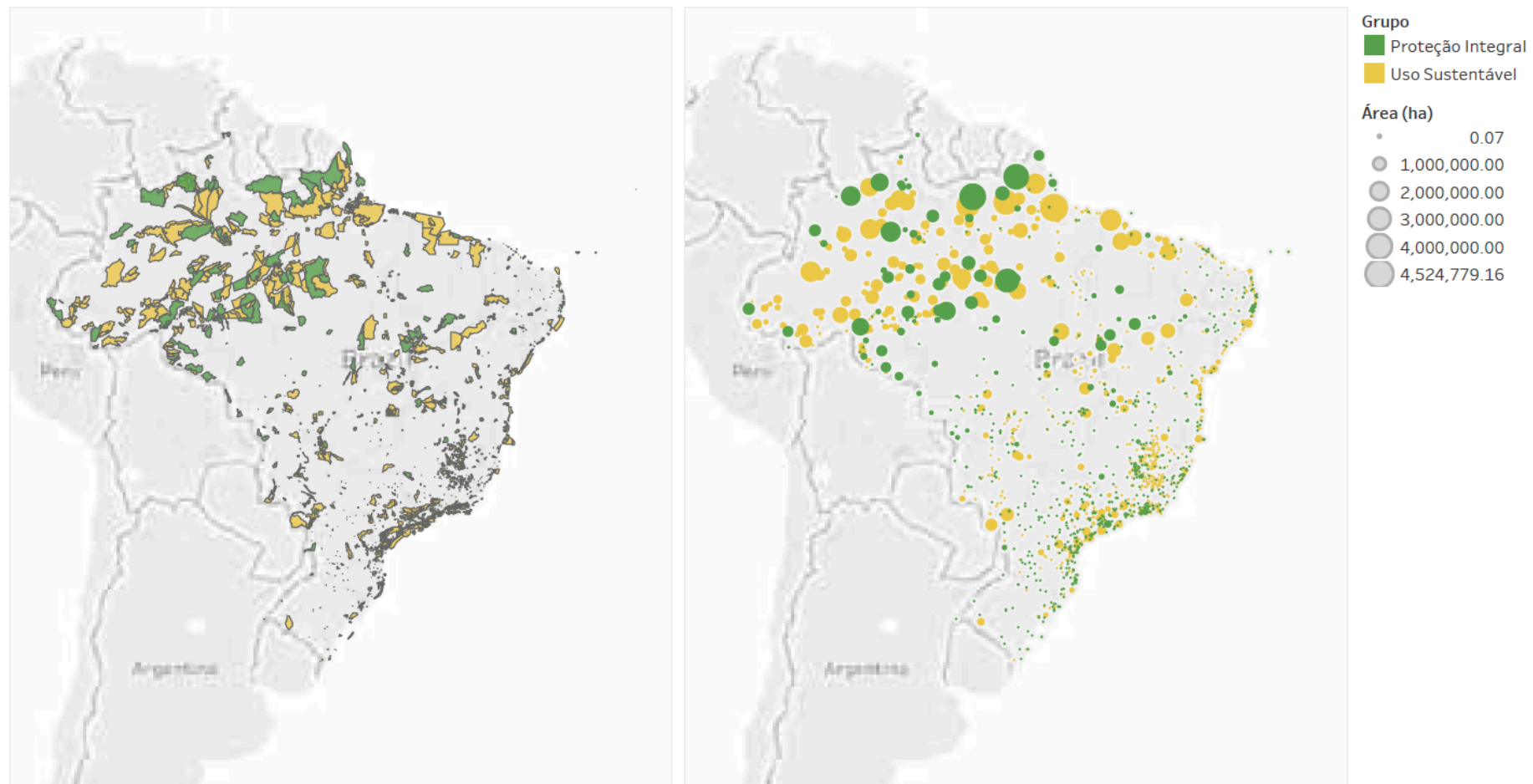
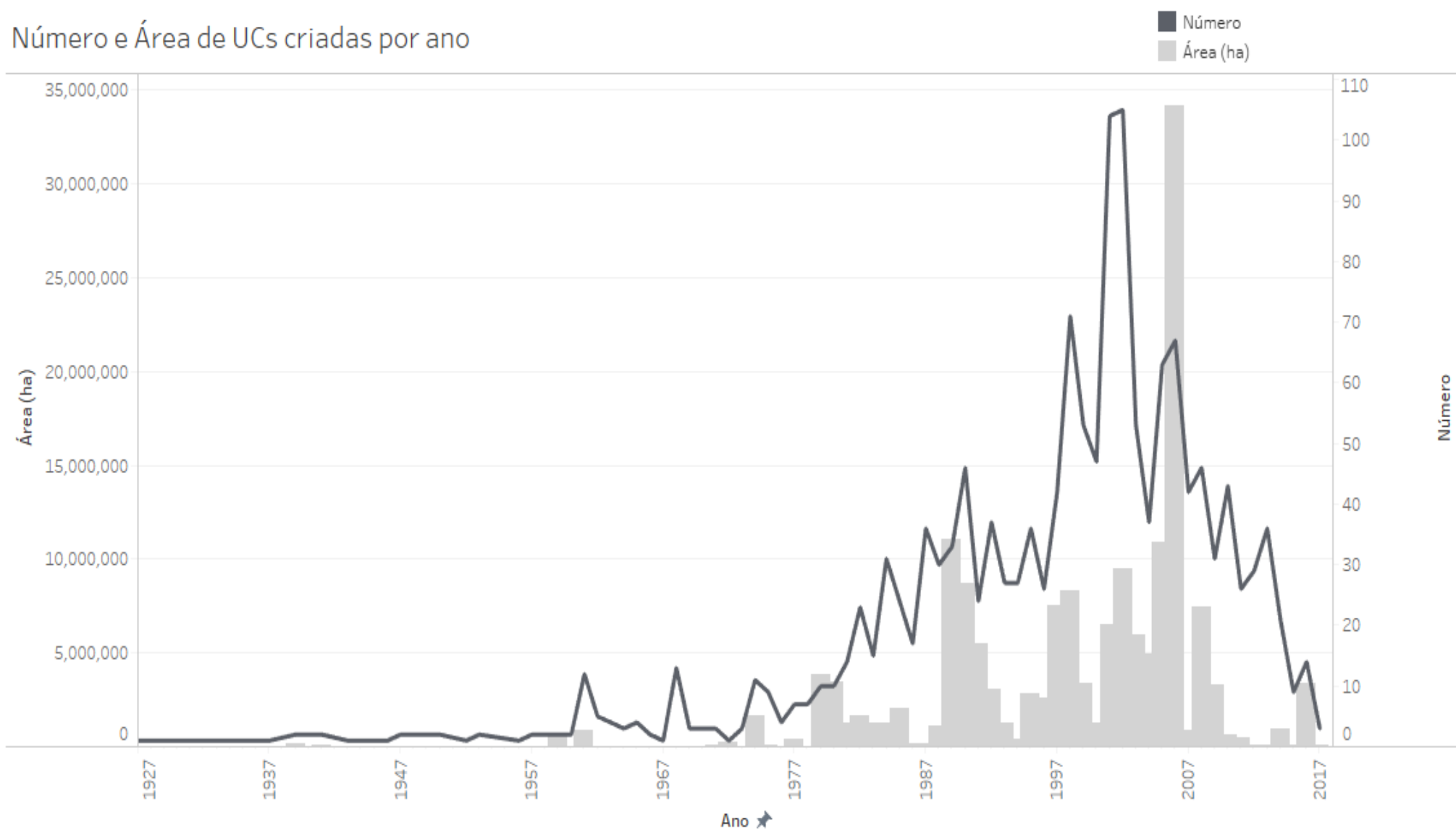


Figura 1.2: Distribuição das unidades de conservação (exceto RPPNs) no território brasileiro

Número e Área de UCs criadas por ano



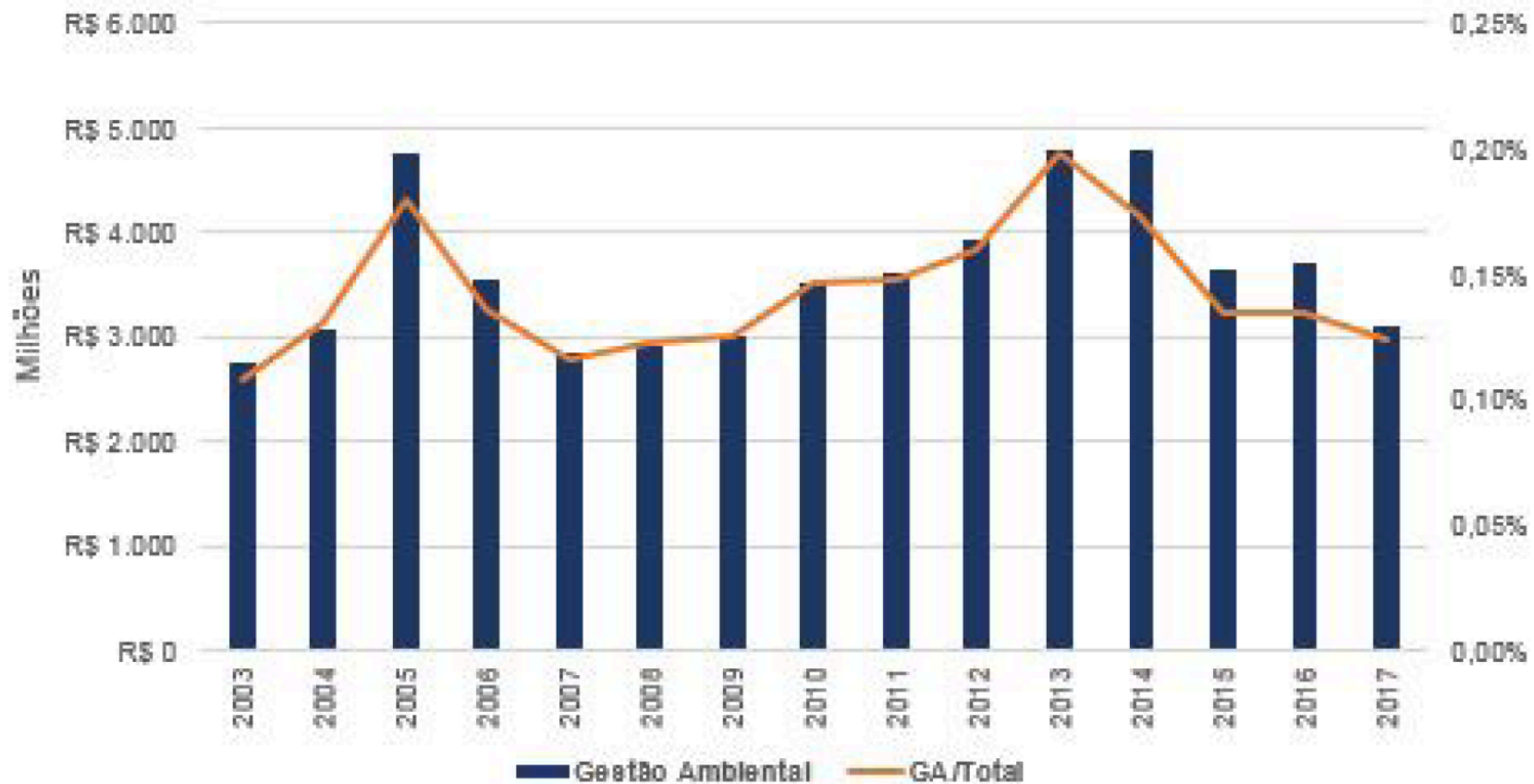


Figura 1.4: Despesa liquidada em gestão ambiental em valores absolutos e percentuais da despesa discricionária total – (em R\$ de 2017). Fonte: Elaboração própria com base nos dados do SIOP (Sistema Integrado de Orçamento e Planejamento).

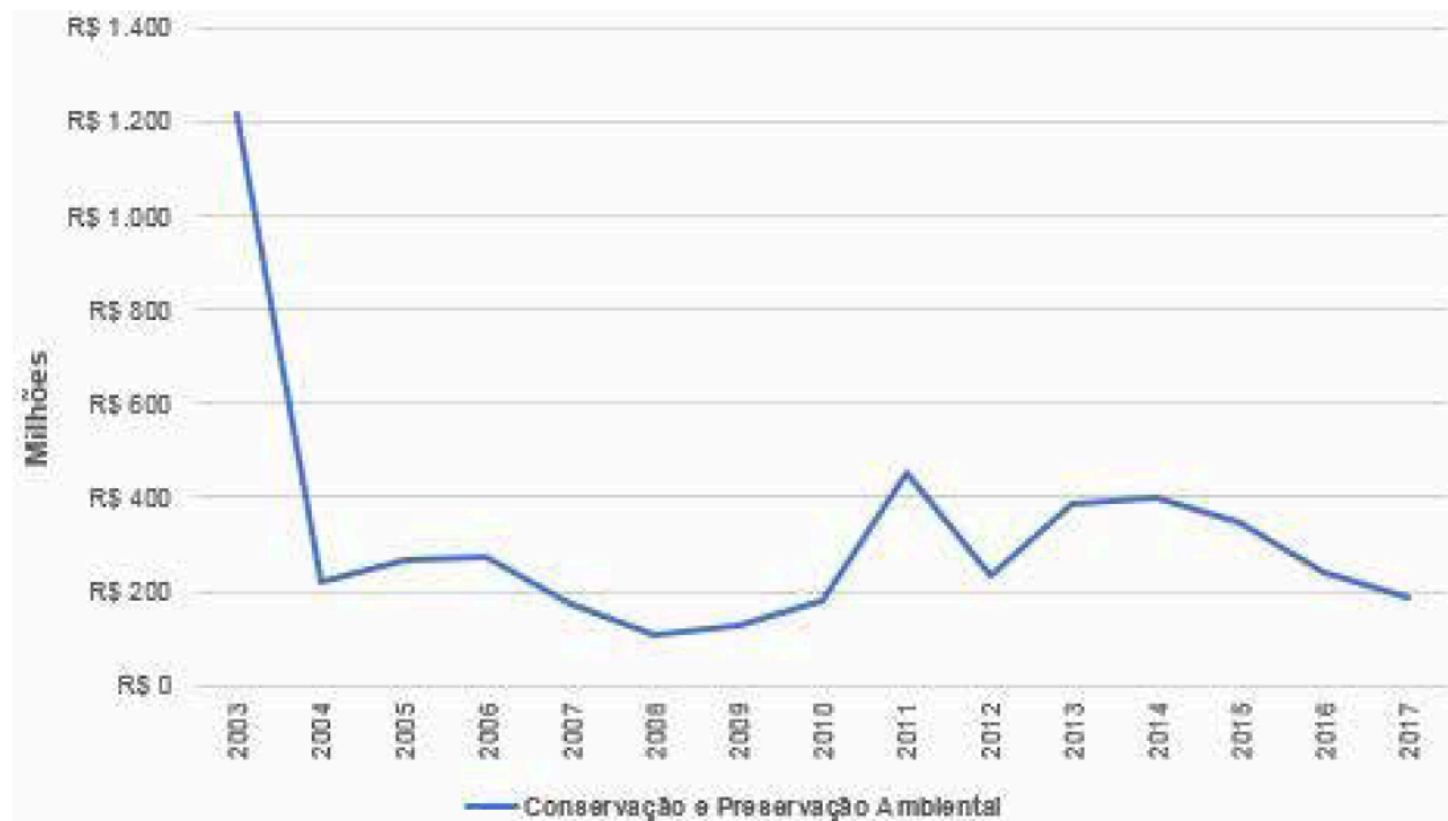


Figura 1.5: Despesa liquidada na subfunção "Preservação e Conservação Ambiental" – (em R\$ de 2017). Fonte: Elaboração própria com base nos dados do SIOP

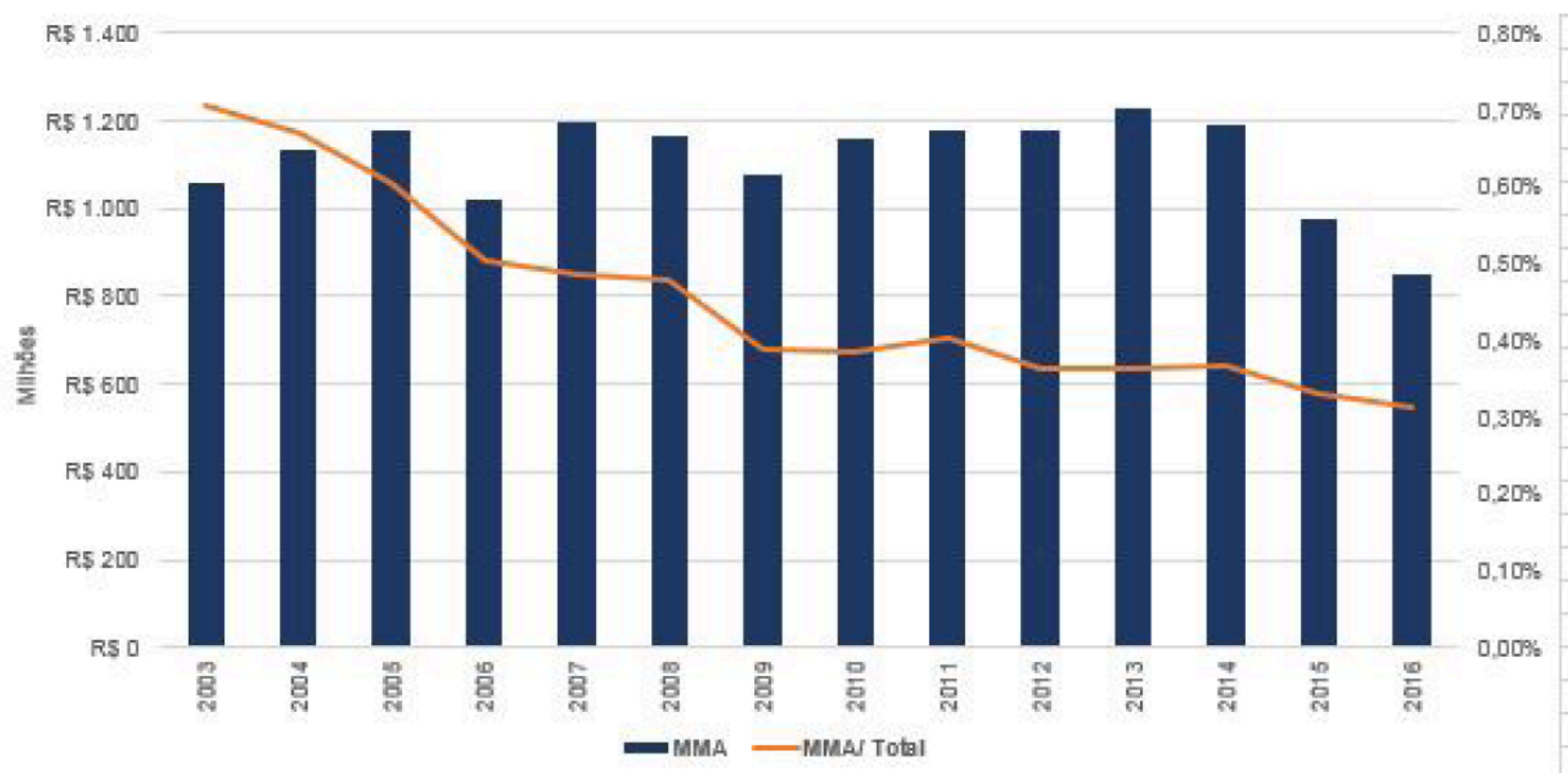


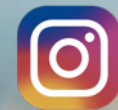
Figura 1.6: Despesa discricionária liquidada do Ministério do Meio Ambiente em valores absolutos e percentuais da despesa discricionária total – (em R\$ de 2017). Fonte: Elaboração própria com base nos dados do SIOP.

QUAIS AS CONSEQUENCIAS DESSE PROCESSO?

- Precarização da gestão ambiental incapacitando o ICMBio e o IBAMA de cumprirem sua missão.
- Ameaças a integridade dos ecossistemas e perda de espécies e de serviços ambientais relevantes.
- Limitação do potencial econômico das UCs

OBRIGADO

Rodrigo Medeiros



@rodrigomedeiros.br



facebook.com/rodrigomedeirosbrasil/